

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO .....	9
1. A FORMA DA DISSONÂNCIA METAFÍSICA (G. LUKÀCS) .....	11
2. DIALOGISMO E A-CANONICIDADE (M. BAKHTINE) .....	13
3. A VERDADE ROMANESCA (R. GIRARD) .....	16
4. O GÊNERO EDIPIANO (M. ROBERT) .....	18
I. O HETEROGÊNEO .....	23
1. <i>UNE NOUVELLE CHOSE</i> : CITAÇÃO E TOPOS .....	23
1.1. <i>do lugar-comum ao lugar do texto individual</i> .....	24
1.2. <i>da integração homogeneizante à não integração heteroge-</i> <i>neizante</i> .....	25
1.3. <i>a tradição literária como campo genérico</i> .....	26
2. GÊNERO E MODO .....	28
2.1. <i>efeitos da escrita sobre o gênero</i> .....	29
2.2. <i>modo e alteridade</i> .....	32
3. O MODO LÍRICO DE <i>DÔLE</i> .....	33
3.1. <i>parasitismo e privilégio da descrição</i> .....	33
3.2. <i>citações líricas e discurso trovador</i> .....	38
II. O ARTIFICIAL .....	43
1. METAFICÇÃO .....	43
1.1. <i>metaficção e realidade: o real da letra</i> .....	43
1.2. <i>a metáfora têxtil</i> .....	44
1.2.1. <i>mise en scène da metáfora têxtil de acordo com o</i> <i>modelo das chansons de toile</i> .....	46
2. ESCRITA E FICÇÃO NA IDADE MÉDIA .....	47
2.1. <i>escrita e différence</i> .....	47
2.2. <i>textualidade e exterioridade da linguagem</i> .....	48
2.2.1. <i>a Reforma Gregoriana e o advento da modernidade</i> .....	48

2.2.2.	a razão do texto . . . . .	50
2.2.3.	escrita e língua materna . . . . .	51
2.3.	<i>escrita e valorização da palavra</i> . . . . .	52
2.4.	<i>Jean Renart e a festa da letra</i> . . . . .	54
2.5.	<i>ficção e literaridade</i> . . . . .	56
2.5.1.	a mutação da consciência literária (Zink) . . . . .	56
2.5.2.	da metafísica à metaficção . . . . .	59
3.	A METAFICÇÃO NO ROMANCE IDÍLICO . . . . .	61
3.1.	<i>o romance idílico medieval</i> . . . . .	62
3.2.	<i>amor idílico e amor das letras</i> . . . . .	63
3.3.	<i>citações líricas e amor da letra (Dôle)</i> . . . . .	65
3.3.1.	lírico e pastoral . . . . .	65
3.3.2.	lírico e idílico . . . . .	68
III.	O FEMININO . . . . .	73
1.	O FEMININO NO IDÍLICO: A VIRGINDADE . . . . .	73
1.1.	<i>de uma virgindade a outra: a ordalia</i> . . . . .	74
1.2.	<i>mobilidade da personagem feminina e da narrativa</i> . . . . .	75
1.3.	<b><i>mise en action</i></b> da metáfora têxtil: os <b><i>joyaux</i></b> . . . . .	77
1.3.1.	<i>joyaux</i> : feminino e acessório . . . . .	78
1.3.2.	<i>joyaux</i> : o género como ficção do corpo . . . . .	78
1.3.3.	a ordalia e a ficção da virgindade . . . . .	79
1.4.	<i>ordalia, verdade e feminidade do romance</i> . . . . .	82
2.	ROMANCE E ARISTOCRACIA . . . . .	83
2.1.	<i>a obsessão da virgindade feminina como sintoma do mal-estar aristocrático</i> . . . . .	85
2.2.	<i>mulher e moeda</i> . . . . .	87
2.3.	<i>a mulher na cidade</i> . . . . .	90
2.3.1.	a sexualidade feminina como ameaça para as estruturas feudais . . . . .	92
2.4.	<i>a <b>novele chose</b> pós-feudal: citações líricas, nostalgia social e valores de ficção</i> . . . . .	94
	CONCLUSÃO . . . . .	99
	BIBLIOGRAFIA . . . . .	101